

Situação: O preprint não foi submetido para publicação

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NAS UNIVERSIDADES DA AMÉRICA LATINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Roberta Soato Arana, Eliane Nascimento Pereira, Fabiana Frata Furlan Peres

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2431>

Submetido em: 2021-06-01

Postado em: 2021-06-11 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NAS UNIVERSIDADES DA AMÉRICA LATINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

ROBERTA SOATO ARANA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1757-724X>

ELIANE NASCIMENTO PEREIRA²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4285-3215>

FABIANA FRATA FURLAN PERES³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3937-3432>

RESUMO: A internacionalização da educação superior intensificou-se com a globalização, os avanços tecnológicos e as facilidades de comunicação e locomoção. Devido ao dinamismo deste processo e de um cenário cada vez mais acelerado é importante que as instituições de educação superior acompanhem essas mudanças. O objetivo deste estudo é identificar e avaliar os artigos científicos que investiguem os modelos e processos de internacionalização da educação superior nas universidades latino-americanas. Método: para tanto, o método utilizado para alcançar o objetivo da pesquisa é a revisão sistemática de literatura analisando artigos científicos de quatro bases que indexam artigos no intervalo de 2015-2020. Conclusão: As principais contribuições trazidas pela pesquisa são: a percepção de como a temática tem sido discutida e desenvolvida por países latino-americanos, quais países mais realizaram pesquisas no intervalo definido e como a internacionalização da educação superior é vista e aplicada pelos países.

Palavras-chave: internacionalização, universidades, ensino superior, América Latina.

THE INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION IN LATIN AMERICAN UNIVERSITIES: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The internationalization of higher education has intensified with globalization, technological advances and easiness of communications and mobilities. Due to the dynamism of this process and an increasingly accelerated scenario, it is important that higher education institutions keep up with these changes. The aim of this study is to identify and evaluate scientific articles that investigate the models and processes of internationalization of higher education in Latin American universities. Method: for this, the method used to achieve the research objective is the systematic review of the literature, analyzing scientific articles with four indexed databases between 2015-2020. Conclusion: The main contributions brought by the research are: the perception of how the theme has been discussed and developed by Latin American countries, which countries have carried out more research in the defined interval and how the internationalization of higher education is seen and applied by the countries.

Keywords: internationalization, college, higher education, Latin America.

¹ Discente do programa de mestrado de Gestão, Tecnologia e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu, Estado - PR, Brasil. <robertha.arana@gmail.com>

² Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu - PR, Brasil. <eliane.nascimento@gmail.com>

³ Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu - PR, Brasil. <ffrata@gmail.com>

LA INTERNACIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN LAS UNIVERSIDADES LATINOAMERICANAS: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

RESUMEN: La internacionalización de la educación superior se ha intensificado con la globalización, los avances tecnológicos y las facilidades de comunicación y movilidad. Debido al dinamismo de este proceso y un escenario cada vez más acelerado, es importante que las instituciones de educación superior se mantengan al día con estos cambios. El objetivo de este estudio es identificar y evaluar artículos científicos que investiguen los modelos y procesos de internacionalización de la educación superior en las universidades latinoamericanas. Método: para ello, el método utilizado para lograr el objetivo de la investigación es la revisión sistemática de la literatura, analizando artículos científicos con cuatro bases que indexan los artículos en el intervalo 2015-2020. Conclusión: Los principales aportes que aporta la investigación son: la percepción de cómo el tema ha sido discutido y desarrollado por los países latinoamericanos, qué países han realizado más investigaciones en el intervalo definido y cómo la internacionalización de la educación superior es vista y aplicada por los países.

Palabras clave: internacionalización, universidades, educación superior, América Latina.

INTRODUÇÃO

O mundo está cada vez mais globalizado e conectado, segundo dados da Organização das Nações Unidas 4,1 bilhões dos habitantes do planeta tem acesso à internet, ou seja, 53,6% da população; 97% têm acesso a um sinal de celular, destes 93% possuem acesso a uma rede 3G (ONU, 2019). Segundo dados da Organização Mundial do Turismo (2019) 1,4 bilhões de pessoas realizaram viagens ao exterior em 2019, em relação aos estudantes, segundo a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento) mais de 4 milhões de estudantes, em nível superior (terciário), estavam matriculados em 2003 fora de seu país (Horizontal; Morosini, 2003).

Acompanhando esta tendência e com o fortalecimento da globalização, dos avanços tecnológicos, o acesso à internet e a facilidade na comunicação e locomoção, a partir dos anos oitenta se disseminou o processo de internacionalização da educação superior entre as instituições superiores, muito embora, a troca de experiências entre pesquisadores, professores e alunos de algum modo sempre tenha existido.

A partir desta aceleração no processo de internacionalização da educação superior que pesquisas, teorias e conceitos têm sido desenvolvidos em torno do tema deste estudo. E um dos conceitos mais aceitos foi o proposto pela pesquisadora Jane Knight que definiu a internacionalização da educação superior como “um processo de integração em dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, funções ou entrega da educação pós-secundária” (Knight, 1994, p. 7).

Para alcançar esta integração internacional e intercultural, diferentes dinâmicas e ações são promovidas pelas instituições, tais como, incentivo à mobilidade acadêmica (pesquisadores, professores, alunos e funcionários), fomento de projetos de pesquisas internacionais, promoção de programas de dupla titulação, facilitação nos estágios internacionais, internacionalização do currículo, acordos bilaterais, publicações de resultados em revistas internacionais, entre outros (Corrales; Paba Rey; Santiago Escamila, 2016).

Neste sentido, Altbach, Knight (2007) apresentam a internacionalização no campo da educação superior como um conjunto de políticas e práticas desenvolvidas pelas instituições, sistemas acadêmicos e indivíduos para representar o ambiente acadêmico global. Deste modo, é possível a consolidação de ações que atendam às demandas educativas de um mundo globalizado.

A ideia de integração, políticas e práticas está presente em um marco do processo de internacionalização da educação superior, a Declaração de Bolonha, 1999. Trata-se de um documento assinado espontaneamente por 29 países europeus dispostos a reformular a educação superior de suas nações para proporcionar uma educação mais igualitária no enfrentamento dos desafios e da competitividade do novo milênio. As instituições de ensino superior destes países-membros assumiram o papel de criar um Espaço Europeu de Ensino Superior, com o objetivo de concretizar uma maior compatibilidade e comparabilidade entre os sistemas de ensino terciário por meio de reconhecimento de diplomas expedidos, profissões regulamentadas, transferências e acumulação de créditos e as profissões; respeitando a independência e autonomia das instituições (“Tratado de Bolonha”, 1999).

Um dos resultados do processo de Bolonha foi o fortalecimento do programa ERASMUS, acrônimo para European Region Action Scheme for the Mobility of University Students (Plano de Ação da Comunidade Europeia para a Mobilidade de Estudantes Universitários), atualmente com o nome de Erasmus+, o programa patrocinado pela União Europeia incentiva a mobilidade acadêmica na Europa e outros países interessados nesta parceria, segundo dados disponível em sua página web o Erasmus+ (2014-2020) contará com a participação de 4 milhões de pessoas, sendo 2 milhões de estudantes terciários (“Programa Erasmus”).

Essas duas ações da Europa Ocidental proporcionadas em consequência de seu processo de regionalização e da globalização ampliaram a internacionalização da educação e suas oportunidades, motivo pelo qual, muitos textos que tratam da temática trazem esses processos. Outros países como Estados Unidos e Austrália seguiram a Europa no aumento de oportunidades e programas de intercâmbios.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA

Historicamente a internacionalização na América Latina deu seus primeiros passos na década de 1950 com a ida de estudantes (basicamente filhos da elite) para estudar em países estrangeiros trazendo bibliografias e ideias, principalmente da Europa. A partir da década de setenta países mais industrializados começaram a oferecer bolsas para formar recursos humanos mais qualificados. Nos anos 80 e 90 inicia-se o processo de intercâmbios acadêmicos nas universidades públicas e privadas por organismos internacionais visando à formação de pessoas com competências internacionais.

A partir dos anos 2000 são inauguradas diferentes ações nas universidades, além do ensino: pesquisas conjuntas, intercâmbio de docentes e administração e a criação de parcerias regionais, tais como, RIACES (Rede Ibero-americana para Acreditação da Qualidade da Educação Superior), UDUAL (União de Universidades da América Latina e Caribe, OUI (Organização Universitária Interamericana), seguida de inserção das universidades em rankings internacionais (Rodríguez-Bulnes; Vences-Esparza; Flores-Alanís, 2016).

Apesar dos esforços destas parcerias de integração, surgidas também de uma tentativa de integração regional econômica e social na América Latina, de acordo com Rodriguez (2015) os países latino-americanos receberam somente 1,9% do total de estudantes internacionais, atrás da África com 2,5%, Estados Árabes, 6,1%; Europa Central e Oriental, 9%; Ásia-Pacífico, 21% e América do Norte e Europa Ocidental com 58%; também apresenta a porcentagem mais baixa entre as regiões quando o assunto é a implementação de estratégias de internacionalização.

Para os autores (García, Quintana e Zapata; 2019; p. 54) “o principal desafio é a conscientização da importância da internacionalização da educação, muitas instituições da América Latina e Caribe não reconhecem o valor de trazer estudantes estrangeiros para suas instituições, ainda não entendem que quando isso ocorre, uma habilidade já é gerada em vários graus, um multiculturalismo e uma mudança gradual na cultura universitária”.

Conforme o descrito acima, a internacionalização da educação superior não é desenvolvida de maneira equânime, países desenvolvidos (ou do Norte) são os que mais recebem estudantes internacionais. Por outro lado, os países em desenvolvimento, podendo-se incluir nesta categoria os países latino-americanos ocupam atualmente a posição de meros consumidores desse conhecimento.

Partindo deste contexto, o objetivo deste artigo é identificar e avaliar os artigos científicos que pesquisem os modelos e processos de internacionalização da educação superior nas universidades da América Latina no intuito de tentar compreender a dinâmica da região.

A estrutura deste estudo será dividida em quatro seções: a primeira como já visto: introdução, a próxima seção apresentará o método utilizado para a realização da pesquisa. A seção 3 trará os resultados dos artigos selecionados e para finalizar uma seção com as considerações finais.

MÉTODOS

No intuito de selecionar artigos científicos primários sobre a temática internacionalização da educação superior na América Latina e suas universidades, utilizou-se a Revisão Sistemática de Literatura (RSL). As Revisões Sistemáticas de Literatura diferenciam-se de uma revisão tradicional ou revisão narrativa da literatura por apresentar um método mais rigoroso na seleção dos estudos, com etapas definidas e um protocolo rigoroso para condução da pesquisa evitando-se vieses interpretativos. Uma revisão de literatura conduzida sem um protocolo de revisão pré-estabelecido pode ser dirigida por interesses pessoais de seus pesquisadores, levando a resultados pouco confiáveis (Mafra e Travassos, 2006).

No protocolo são descritas todas as etapas do estudo: objetivo, problema, questões de pesquisa, definição das fontes, estratégia de busca, critérios de seleção das publicações (inclusão e exclusão), processo de seleção dos estudos e avaliação da qualidade do estudo.

Ainda, de acordo com Biolchini et al., (2007) a Revisão Sistemática é desenvolvida em três fases: 1ª fase: planejamento da revisão: identificar a necessidade de realização da RSL, definição e

validação do protocolo; 2ª fase: execução do protocolo: que consiste na identificação da pesquisa, seleção de estudos, avaliação de qualidade e 3ª fase: análise dos resultados, assim foi feito no presente trabalho.

Assim, na fase de planejamento foi elaborado e validado o protocolo, identificada a necessidade da revisão sistemática e estabelecida a seguinte questão de pesquisa: Quais são os modelos e processos utilizados para a internacionalização da educação superior nas universidades latino-americanas? Para responder a esta pergunta o próximo passo foi escolher as bases de dados que indexam artigos científicos.

As bases de dados escolhidas de acordo com as definições dos critérios estabelecidos no protocolo foram: REDIB, Web of Science, SciELO e Scopus. As referidas bases indexam periódicos de muitos países e são reconhecidamente respeitadas pela comunidade acadêmica. Destaca-se que a REDIB é uma base voltada a assuntos Ibero-americanos.

Para as *strings* de busca foram escolhidas palavras na língua inglesa relacionadas ao tema e seus sinônimos: *university*, *college*, *higher education institution*, *internationalization* e *Latin America*. Obtou-se por strings com composição em inglês, por ela ser aclamada como universal no campo das ciências, e mesmo textos em outros idiomas trazem o Título, Resumo e palavras-chaves em inglês. Para concluir a pesquisa também foram definidos os conectores booleanos, “OR” e “AND”, conforme demonstrado no quadro abaixo:

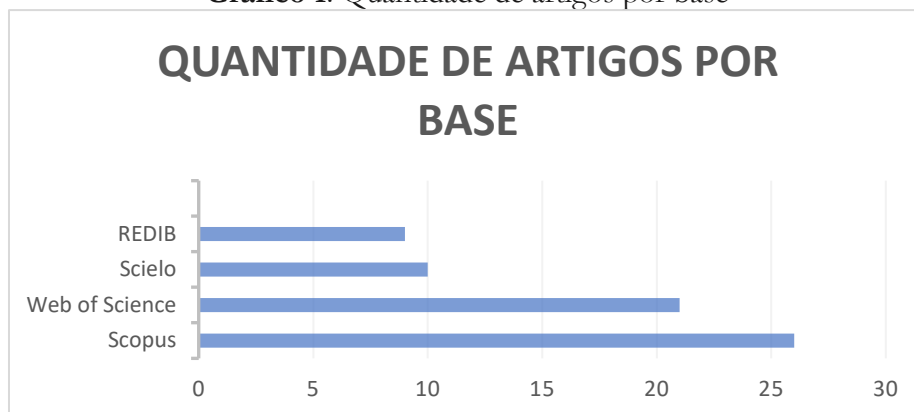
Tabela 1: *Strings* de busca utilizados nas bases de dados

Base	<i>String</i>
REDIB	(("university" OR "college" OR "higher education institution") AND ("internationalization") AND ("latin america"))
Web of Science	(("university" OR "college" OR "higher education institution") AND ("internationalization") AND ("latin america"))
SciELO	(("university" OR "college" OR "higher education institution") AND ("internationalization") AND ("latin america"))
Scopus	(("university" OR "college" OR "higher education institution") AND ("internationalization") AND ("latin america"))

Fonte: Elaborada pelas autoras (2020)

Cabe destacar que as *strings* foram aplicadas no título, abstract e keywords nas bases de dados, Web of Science, SciELO e Scopus, na base REDIB a procura das strings foi aplicada em todo o texto, visto que, a base não obtinha esta busca específica. Com as bases definidas foi incluído o critério de temporalidade optando-se por pesquisar nos últimos cinco anos, entre 2015 a 2020 e o critério de tipo de documento, classificando somente artigos científicos.

Para apoiar a extração de dados decorrentes da execução da *string* nas bases selecionadas os resultados foram exportados para o formato “bibTex” e trazido ao Parsif.al (<https://parsif.al/>), ferramenta online que auxilia a RSL.

Gráfico 1: Quantidade de artigos por base

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

O retorno da busca qualificou sessenta e seis artigos para leitura: nove da base REDIB, dez da SciELO, vinte e seis da Scopus e vinte e um da Web of Science.

A escolha para leitura na íntegra dos artigos seguiu os critérios de inclusão definidos no protocolo: i) Os artigos científicos devem ser primários e ter relação direta com o tema; ii) Estar nos idiomas inglês, português ou espanhol; e iii) Devem ser publicações de artigos científicos disponíveis na web (na íntegra e de forma gratuita).

Portanto, foram analisados os títulos e resumos/abstracts dos 66 artigos. Executada a aplicação dos critérios de seleção – i, ii e iii, os artigos que não se enquadravam em um dos critérios foram excluídos da próxima fase, restando 23 artigos. Os 43 estudos excluídos não atendiam a um dos critérios de exclusão do protocolo: i. Estudo duplicado; ii. Estudo secundário ou terciário; iii. Literatura cinza (dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso, relatórios técnicos, livros); iv. Estudo claramente irrelevante para a pesquisa, de acordo com a questão de investigação levantada e iv. Estudo anterior a 2015.

Encerrada a fase de triagem realizou-se a leitura na íntegra dos 23 trabalhos selecionados, na próxima seção é apresentado o resultado da análise.

RESULTADOS

Da análise quantitativa dos textos constatou-se que no total foram escritos por 45 autores e publicados em 22 periódicos; 13 textos estavam em espanhol, 06 em inglês, seguido por 04 em português, ou seja, 83% (oitenta e três por cento) artigos estavam em língua estrangeira, inglês ou espanhol; a partir desta premissa e de acordo com os conhecimentos da pesquisadora em ambas as línguas foram realizadas traduções livres a fim de atingir o objetivo de análise.

Dos artigos lidos nove tratavam da América Latina como um todo, quatro se referiam a Argentina, quatro do Brasil, um do Chile, três da Colômbia, um de Cuba, dois do Equador, dois do México e um do Paraguai.

Tabela 2: Apresentação dos 23 artigos selecionados para análise

Título	Autores	Região /País pesquisado
Internacionalización de la investigación . Unidades Oregión, M. S. de investigación de La Universidade de La Plata.		Argentina
Fluxos e Saberes: uma discussão sobre internacionalização da educação, mobilidade acadêmica e as interfaces com o aumento de estudantes colombianos nas universidades públicas do Brasil.	Durso, F. C.	Colômbia/Brasil

Is EMI Enough? Perceptions from University Professors and Students.	Corrales, K. A.; Paba Rey, L. A.; Santiago E. N.	Colômbia
Internacionalización del currículo universitario virtual en el contexto de la globalización.	Valdés, M.	América Latina
La internacionalización de la Educación Superior. Análisis del caso Proyecto Alfa Tuning América Latina.	Benatuil, D.; Laurito, M. J.	América Latina
Paradiplomacia universitaria: la internacionalización de la educación superior en América Latina.	García Wadman, D.; Jiménez Quintana, P.; Zapata Moran, M.	México
Prospectiva de La educación Superior en América Latina: Mirada a La Internacionalización e Integración Universitaria.	Marín, L. E.; Rodríguez M.; Vásquez A.	América Latina
UNILA: a universidade como vetor da integração regional.	Prolo, I. L.; Moniz, M. C.; Gonçalves C.	Brasil
La implementación de acciones para el fortalecimiento de la oficina de relaciones internacionales en la Universidad Autónoma de Asunción en el marco del proyecto poncho. Un estudio de caso.	Becker, S. E.; Gaona-Franco, K. C.; Rosa, J.	Paraguay
Questionando o discurso e a prática de internacionalização da educação superior predominantes na América Latina.	Leal, F.; Moraes, M. C. B.; Oregioni, M. S.	América Latina
Rusia - Latinoamérica: las tendencias de cooperación en educación superior.	Ermólieva, E. G.; Kuzminá, V. M.; Parkhomchuk, M. A.	América Latina
Los estudios de posgrado en contextos de evaluación. Aproximaciones comparadas entre Argentina, Brasil y Paraguay.	Lamfri, N. Zoila; Araujo, S. M.	Argentina, Brasil e Paraguay
Student mobility and the production of Chile as an international academic hub.	Martinez, C. A. F.	Chile
La Internacionalización de la Educación The Internationalization of Higher Education. Caso UANL.	Rodríguez-Bulnes, G.; Vences-Esparza, A. Flores-Alanís, I. M.	México
Cuba en los mecanismos de cooperación universitarios Unión Europea-América Latina 2007-2013.	Alfonso, D.; Martínez, L.	Cuba
Teatralidades intercambiadas: experiências de formação estética entre Brasil, Colômbia e Equador	Gonçalves, J. C.; Lecheta, A. R.	Brasil, Colômbia e Equador
Territorios y paisajes en(red)ados en América Latina. Desafíos y tensiones en la formación de redes para la internacionalización universitária	Pastor, G.; Torres, L.	Argentina
Globalization, Quality, University: a virtuous circle?	Figuroa, L.B.	América Latina
Humanitarian Measurement of International Relations Between Russia and Ecuador.	Borzova, A.; Medina G. V. X.	Equador
La metarmofosis de la educación a distancia en América Latina. Una nueva fase marcada por el ingreso de proveedores internacionales.	Rama, C.; Vallejo M.C.	América Latina

Políticas públicas e internacionalización de la ciencia y la tecnología en Argentina (2003-2015).	López, M. P.	Argentina
The internationalization of higher education scrutinized International program and provider mobility.	Knight, J.	América Latina
Global partnership as a strategy for internationalisation: MBAs in Latin America and Asia and Oceania	Kim, J.; Celis, S.	América Latina

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Com a tabela 2 apresentando uma visão geral das publicações selecionadas, na sequência é apresentada as principais contribuições de cada artigo analisado.

No artigo de Oregon (2017) o foco está na internacionalização da pesquisa (entendida como a interação de pesquisadores locais e estrangeiros) nas Unidades de Pesquisa da Universidade Nacional da Prata (UNLP). O objetivo é identificar quais são os estímulos que motivam os pesquisadores a se internacionalizarem e como esses aspectos influenciam na orientação da internacionalização da pesquisa. O estudo demonstra que a motivação dos pesquisadores é a necessidade de obter recursos para continuar suas pesquisas, recursos estes provenientes de fontes diretas – por agências financeiras nacionais – fundamentalmente do CONICET (Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Tecnológicas), e por agências internacionais as quais estimulam as pesquisas voltadas ao debate de mainstream internacional buscando as publicações em inglês e revistas reconhecidas internacionalmente. Com isso o trabalho demonstra que a internacionalização da pesquisa está diretamente ligada ao que agências nacionais e internacionais têm interesse em pesquisar.

Durso (2019) procura compreender a internacionalização da educação superior analisando o programa de mobilidade acadêmica nacional, Programa Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PEG) e internacionais - bolsas de estudo fornecidas pela Organização dos Estados Americanos (OEA). O público-alvo são os discentes de pós-graduação colombianos estudantes no território brasileiro. Aponta o autor que na Colômbia existem poucas vagas em pós-graduações e são predominantemente no setor privado (67% em 2012) e das 87 bolsas disponíveis para América Latina no PEC-PEG em 2013, 47 foram destinadas à Colômbia. Assim, segundo a pesquisa, o alto custo do ensino na Colômbia e as poucas vagas no ensino público atrelado ao aumento de bolsas do PEC-PEG fornecidas pelo Brasil no intuito de aumentar sua internacionalização, bem como as bolsas fornecidas pela OEA são fatores decisivos para a escolha de o aluno colombiano estudar no Brasil.

O artigo de Corrales; Paba Rey e Santiago Escamilla (2016) traz um estudo de caso de uma universidade particular da Colômbia que aplicou a estratégia EMI (sigla em inglês para English Mediated Instruction), como incentivo à internacionalização da educação nesta instituição. O método consiste no ensino de disciplinas na língua inglesa. A pesquisa explora as percepções (vantagens e desvantagens) de um grupo de professores, alunos e do administrador de dois programas da universidade, a respeito do uso desta abordagem na aprendizagem de conteúdo e linguagem para o desenvolvimento de Competências Interculturais e Internacionais (CIIs). Os resultados demonstram que professores e alunos tiveram percepção positiva do método, pois há um aumento no aprendizado da língua inglesa (fala e compreensão), no vocabulário técnico, da confiança no uso do inglês, oportunidades de contato com estudantes internacionais e preparação para a vida profissional. A respeito das Competências Interculturais e Internacionais os participantes compreendem que não há este enfoque, pois o foco é no ensino/aprendizado da língua. Para os pesquisadores, o EMI deve ser incentivado institucionalmente pelas universidades para assim, além de familiarizar o aluno com a língua inglesa consiga desenvolver as CIIs.

A pesquisa de Valdés, (2019) preocupa-se em analisar a influência da globalização e da internacionalização da educação superior no currículo da graduação, com ênfase na educação virtual latino-americana e caribenha. Para tanto, a metodologia utilizada é a revisão de literatura e documental. Os resultados revelam que as instituições devem garantir e demonstrar a qualidade de seus programas, e atualmente, o Instituto Latino-Americano e Caribenho de Qualidade em Educação Superior à Distância

(CALED) é uma das principais referências em diretrizes, instrumentos para avaliação e aconselhamento às universidades sobre processos de avaliação de qualidade. E o desafio enfrentado na internacionalização do currículo virtual na América Latina é dar um passo rumo à internacionalização integral, aquela que impacta de forma abrangente o currículo a partir de uma estrutura conceitual e cultural que inclui estudos interdisciplinares e multiculturais.

As autoras Benatuil e Laurito (2019) realizam um estudo de caso do projeto Alfa Tuning América Latina. O projeto tem o propósito de compartilhar informações e melhorar a colaboração entre as instituições de ensino superior dos países envolvidos e é patrocinado pela União Europeia. Relata o artigo que o Alfa Tuning América Latina atuou em duas fases, de 2004 a 2007 com o envolvimento de 182 universidades e 18 países Latino-Americanos trabalhando com as competências curriculares genéricas e específicas de determinadas áreas e comparando as titulações para facilitar o reconhecimento de disciplinas e cursos de graduação. Nos anos de 2011 a 2013 o projeto contribuiu com a construção de um espaço para o estudo do ensino superior na América Latina através da convergência curricular e de titulação em 15 áreas do conhecimento. O resultado desta fase foi a de constituição de um Modelo de Inovação Social Universitário (participaram desta etapa 190 universidades e 19 países). Concluem as autoras que o Alfa Tuning América Latina surge como resposta ao movimento da globalização, de integração regional e da internacionalização da educação superior e apesar de não ser um caminho fácil o de integrar carreiras, currículos e disciplinas esse é o principal desafio do projeto.

Garcia; Jiménez Quintara e Zapara Moran (2019) abordam o impacto que as universidades têm como agentes da Paradiplomacia - entendida no texto como uma diplomacia não centralizada no Ministério das Relações Exteriores dos países - no âmbito internacional através de seus processos e estratégias de internacionalização. O público pesquisado são universidades de três países latino-americanos: Argentina, Brasil Chile e México. Após a revisão documental é realizada uma breve análise das estratégias de internacionalização nestes países, bem como, em seus processos históricos de expansão universitária. O estudo analisa duas universidades do México, e ambas demonstram um aumento no processo mobilidade estudantil e nos acordos de cooperação. Destaque para UNAM (Universidade Autônoma do México) que em 2018 possuía 14 sedes no exterior para promover e facilitar o acesso de alunos e professores. Assim, segundo o estudo, a internacionalização do ensino superior na América Latina continua enfrentando desafios, porém, as estratégias desses países têm lançado suas universidades para o mercado internacional.

O tema abordado por Marín; Rodríguez e Vásquez (2019) é o das instituições, com foco na análise das perspectivas da educação superior na América Latina a partir de um olhar para a internacionalização e integração universitária. Assim, é realizada uma pesquisa qualitativa do tipo documental e desenho bibliográfico examinando conteúdos expostos em publicações da UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e Cultura)/IESALC (Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe), CRES (Conferência Regional de Educação Superior), bem como em bases de dados indexadas. Os resultados mostram que no plano prospectivo das instituições de ensino superior, especialmente no contexto estudado, o processo de internacionalização e de integração se converte em elementos fundamentais para o fortalecimento de desenvolvimento da sociedade em geral e para transformação de profissionais para competências para o século XXI, entretanto, é necessário que as instituições de ensino superior modifiquem suas estruturas e estratégias de gestão para um modelo de competitividade.

Outro estudo selecionado foi o de Prolo; Lima e Moniz (2019) que realizam uma pesquisa bibliográfica e documental com um caráter de ensaio bibliográfico para compreender o significado do projeto de criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) como uma universidade que visa fomentar a integração regional para a América Latina e o Caribe por meio do conhecimento e da cultura. O artigo explora conceitos e faz uma comparação da integração regional entre a América Latina e a União Europeia. Os autores abordam os problemas enfrentados na atualidade pela instituição em três esferas: macro (políticas de governos brasileiros e latino-americanos), meso (relação com a cidade) e micro (a própria instituição). Como resultados, conclui-se que são muitas as incertezas referentes à efetiva implantação do projeto e o cumprimento de seu propósito de existência. As mudanças na conjuntura política (visão conservadora) e financeira (recessão e corte nos gastos públicos), a falta de

apoio de outros países latino-americanos e as visões de grupos opostos dentro da própria universidade são os principais desafios enfrentados na atualidade.

Becker; Gaona-Franco e Cantos (2018) analisam o projeto PONCHO com o propósito de demonstrar as ações institucionais na Universidade Autônoma de Assunção (UAA). O projeto é um micro programa do Erasmus + (European Region Action Scheme for the Mobility of Universits Studants) e sua intenção é fomentar a internacionalização das universidades latino-americanas, com especial atenção às universidades periféricas. Os autores descrevem o funcionamento e os objetivos do projeto em linhas gerais e se aprofundam nas ações implementadas para fortalecer o Gabinete das Relações Internacionais da instituição pesquisada. Diante dos dados apresentados a pesquisa verificou que projetos como o PONCHO fortalecem as universidades no processo de internacionalização.

A pesquisa de Leal, Moraes e Oregioni (2020) traz uma reflexão epistemológica sobre o discurso e a prática da internacionalização da educação superior predominante na América Latina. O artigo faz um balanço das pesquisas realizadas no contexto da internacionalização da educação internacional com foco na relação entre capitalismo universitário/acadêmico e internacionalização utilizando como base teórica modernidade (dominação)/colonialidade (exploração). As autoras criticam a visão do termo “internacionalização da educação” como um bem incondicional para o crescimento intelectual/pessoal ou de uma nação, ao contrário, por meio da análise de textos com dimensões e perspectivas mais críticas ou interpretativas existe uma “internacionalização ativa” e outra “passiva”, sendo a primeira imposta pelos países do centro do sistema-mundo e a segunda os países periféricos e semiperiféricos, incluindo a América Latina; como consumidores.

Em Ermólieva; Kuzminá; Parkhomchuk (2019) pesquisa-se a interação entre as universidades russas e latino-americanas, em especial, as características da mobilidade estudantil. O artigo faz uma breve revisão da evolução das interações universitárias da Rússia com o mundo e principalmente no paradigma “Rússia-América Latina”. O estudo aponta que tem havido um aumento nesta relação, em 2017 (ano pesquisado) foram 4.402 alunos latino-americanos matriculados na Rússia, a maioria do Equador (883), Brasil e Colômbia (850, respectivamente), seguidos por México (346), Cuba (315) e Bolívia (293). As autoras examinam as parcerias realizadas atualmente entre a Rússia e as universidades de Cuba, Colômbia, Peru, Equador, Bolívia, Chile, Brasil, Argentina, Uruguai e México. A conclusão é que as parcerias educacionais estão intrinsecamente ligadas à política exterior e à propensão ideológica dos governantes. Como sugestões expuseram a necessidade de revisão nos acordos bilaterais existentes (muitos em desuso) e um portal eletrônico unificado em espanhol sobre todos os programas educativos disponíveis na Rússia interessados em firmar acordos com universidades da América Latina.

Nos estudos realizados por Lamfri e Araujo, (2018) busca-se mapear e comparar a situação da pós-graduação de três países da América Latina: Argentina, Brasil e Paraguai, nas últimas três décadas. Durante o desenvolvimento da pesquisa é elaborada uma matriz comparativa cujas dimensões são: i. Gênese e desenvolvimento, ii. Quadro regulatório, iii. Oferta, iv. Avaliação e credenciamento iv. financiamento e internacionalização de programas de pós-graduação. O resultado demonstra assimetrias e avanços institucionais desiguais entre os três países, principalmente, em razão de suas origens coloniais e seus processos políticos, em relação ao quadro regulatório há uma estrutura semelhante de reconhecimento dos cursos de especialização, mestrado (acadêmico e profissional) e todos os países possuem agências regulatórias. No quesito oferta, avaliação e credenciamento, a pesquisa revelou que na Argentina em 2014 registrava-se 2.668 cursos de pós-graduação (50,6% de especialização, 34 % de mestrado e 15,4% doutorados).

No Brasil registrava-se 3.678 programas de pós-graduações (51,5% mestrados profissionais, 32,6% mestrados acadêmicos, 14,3% de programas de mestrado e doutorado e 1,6% doutorados). No Paraguai, em 2015, havia 818 cursos de pós-graduações com 49% de especializações, 40 % e 11 % de doutorado. O financiamento da pós-graduação difere em alguns aspectos, no Brasil os cursos de pós-graduação públicos (considerando somente stricto sensu) é todo custeado pelo Governo, enquanto na Argentina e Paraguai são custeados pelo Governo e estudantes. As principais modalidades de internacionalização destes países é a mobilidade acadêmica (alunos e professores) seguida por projetos conjuntos de pesquisa, as redes de pesquisadores, programas de pós-graduações associadas, e mais recentemente, programas de dupla titulação. Entretanto, durante o estudo foi possível identificar um

conjunto de dificuldades comuns aos processos de internacionalização, especialmente para a institucionalização da gestão e coordenação das ações, a disponibilização de informações, o reconhecimento acadêmico das ações e seu financiamento.

Martinez (2020) analisa o discurso que produz o Chile como destino acadêmico internacional para alunos latino-americanos em programas de doutorados. O artigo procura compreender as ideias de internacionalidade presentes nas políticas de internacionalização das universidades na América Latina. A pesquisa é realizada com alguns estudantes de doutorado no Chile que se deslocaram com esse propósito, 4 entrevistas foram selecionadas para explorar a análise do discurso sobre as trajetórias acadêmicas no país. Conclui o autor que as políticas de internacionalização do Chile (exigência do inglês, estágios internacionais e a facilidade de obtenção de vistos por graduados em universidades de alto nível), produzem uma internacionalidade apontada para o norte global. Assim, o Chile não se produz como um espaço alternativo na América Latina, mas como um espaço compensatório para aqueles que não conseguem alcançar as universidades dos Estados Unidos ou Europa.

Em Rodríguez-Bulnes, Vences-Esparza, e Flores-Alanís (2016) discutem o significado e a interpretação do termo “internacionalização do ensino superior” relatando a situação na América Latina neste contexto e apontando seus principais desafios. A seguir analisam a internacionalização na Universidad Autónoma de Nuevo León – UANL/México. As autoras realizam um estudo descritivo-explicativo e refletem sobre as políticas, tendências e avanços alcançados na internacionalização, acreditação internacional e mobilidade acadêmica na UANL e o impacto deste movimento na comunidade universitária e no ambiente social local, nacional e internacional. Os resultados demonstram que de 2010 a 2015 houve um aumento nos programas educativos com acreditação internacional (quintuplicou) e os convênios com instituições internacionais (dobraram). O número de alunos estudando fora do país foi três vezes mais e os alunos recebidos aumentaram duas vezes mais. Os resultados positivos fazem parte das ações tomadas pela universidade para aumentar seu nível de internacionalização por meio de seu Plano de Desenvolvimento (2012/2020), do Modelo Educativo e da criação de uma Secretária de Relações Internacionais.

O artigo de Alfonso e Martinez (2017) investiga a participação cubana nos programas de cooperação universitária entre a Europa e a América Latina/Caribe utiliza-se como fonte de análise o relatório de Cooperação no Ensino Superior entre a União Europeia, América Latina e Caribe (2015). Tal relatório fornece dados sobre o Erasmus Mundus (2007 a 2013) através do qual os esforços de cooperação universitária europeia serão conduzidos até 2020. Os itens avaliações são: (i) mobilidade de estudantes e docentes, (ii) construção de capacidades para desenvolver gestão de qualidade nas instituições de ensino superior, (iii) mobilidade de pesquisadores. Em relação à mobilidade acadêmica, os autores sugerem mais participação e diversificação das universidades cubanas em programas conjuntos e vinculação dos programas de mestrado e doutorado.

Sobre o segundo item somente 3% (16 instituições cubanas) participaram do macro-projeto ALFA III que envolveu 54 projetos, 494 universidades (341 da América Latina e 153 da EU). Cuba foi a 14ª no ranking entre os países latino-americanos. Em relação aos pesquisadores um total de 45 cubanos obteve bolsas dentro da ação “Programa Específico de Pessoas (PEOPLE), representando 5,4% das bolsas outorgadas para região da América Latina e Caribe (de 834) o 6º país de um total de 22 nações participantes. Já as instituições participantes das ações “Marie Currie”, o relatório informou que nenhuma das 18 instituições cubanas participantes das propostas elegíveis tiveram seus projetos selecionados. Os autores apontam um baixo aproveitamento de Cuba em relação às oportunidades e sugerem um fortalecimento destas parcerias visando melhorar a formação de profissionais, a pesquisa científica e o sistema de educação superior do país.

Neste artigo os autores Gonçalves e Lecheta (2019) discorrem a respeito de duas experiências denominadas de Teatralidades intercambiadas, ocorridas nos anos 2018 e 2019, a partir de projetos de internacionalização – parcerias com universidades estrangeiras - realizados pelo Laboratório de estudos em Educação performativa, Linguagem e Teatralidades da Universidade Federal do Paraná. Os projetos ocorrem em parceria com a Universidade de Antioquia/Colômbia e a Universidade Técnica Particular de Loja/ Equador. Após relatam a trajetória destas experiências, os autores demonstram otimismo ao pensarem na internacionalização da educação superior com ações que permitam o desenvolvimento de

projetos de mobilidade, intercâmbios, estágios de pesquisa e outros meios de relacionamento com os países latino-americanos como um fator de impulso para a Pedagogia das Artes Cênicas.

Pastor e Torres (2018) discorrem sobre processo de formação de parcerias acadêmicas propostas por duas universidades argentinas: Universidade Nacional de Cuyo e Universidade de Mendoza. Tratam-se das parcerias SURCOS (Red Internacional de Territorios y Territorialidades en América Latina e RIPLA (Red Interuniversitária de Paisajes Latino-americanos), ambas se articulam com várias universidades e centros de pesquisas de países latino-americanos para gerar espaços de diálogo e debate das diferentes ações do trabalho universitário dispostas a pensar os territórios e paisagens rurais da América Latina. Seus objetivos são: aumentar as oportunidades de intercâmbio para acadêmicos e professores, aumentar a produtividade das pesquisas, promover sinergia entre as instituições envolvidas, além de explorar as problemáticas comuns aos países latino-americanos. Para os autores, afora a identificação dos problemas comuns o mais importante é a construção dos marcos teórico e metodológico para analisar os problemas transversais e regionais, além de gerar benefícios para docentes e alunos na construção da equidade na produção do conhecimento.

Segundo Figueroa (2017) impulsionado pela globalização e a partir do Acordo de Bolonha, 1999, a educação superior nos países e instituições da América Latina tem enfrentado desafios profundos, especificamente no Chile, objeto de seu artigo, e o marco legal para o enfrentamento destes desafios está baseado na Lei N.º 20.129, que cria um Sistema de Garantia da Qualidade no Ensino Superior (Acreditação), cujas regras se aplicam a todas as instituições de ensino superior do país. Para o autor, a Lei tem alcançado um aumento expressivo na cobertura do processo de garantia na qualidade da educação superior, incentivando as universidades a repensarem suas estruturas e propósitos para melhorar a qualidade da educação e participar da internacionalização acadêmica.

Borzova; Medina (2018) pesquisam a relação entre a República do Equador e a Federação Russa na esfera educacional. O campo de análise são as parcerias entre representantes do sistema de ensino superior da Federação Russa por meio da Universidade Amizade do Povo Russo (UAPR) e Equador. Os autores verificam que a UAPR é uma instituição vanguardista e teve seu auge durante o regime soviético, segundo dados do estudo, em 1965, 83,6% de seus alunos da Universidade da Amizade eram provenientes de outras localidades, em 2009 esse número era de 20,6%, a porcentagem de alunos latino-americanos também caiu de 19% para exatamente metade deste percentual em 2000. A partir de 2013 a universidade russa começa um processo para aumentar o percentual de alunos estrangeiros, incluindo alunos latino-americanos. Em relação ao Equador o estudo demonstra que o país sempre teve interesse em manter essa parceria com a Rússia, mas é a partir de 2008 com uma política de expansão da educação equatoriana que o interesse tem aumentado e o número de alunos estudando na UAPR também, fortalecendo as relações bilaterais entre os dois países.

Rama; Vallejo (2015) abordam a dinâmica das transformações ocorridas a partir da década de 70's na educação superior à distância na América Latina e Caribe. A partir de uma abordagem comparativa regional, os autores identificam os modelos oferecidos de educação à distância pelas instituições da região e suas reformas ao longo desses anos. Salientam os autores que em 2000 as matrículas de alunos representavam 1,3% no ensino à distância ou semipresencial; entre 2000 e 2010 representava 7% com uma predominância do ensino semipresencial, em instituições particulares e o aumento de grupos internacionais na educação superior à distância. A partir da utilização da plataforma Moodle, mais acesso à internet pela população, e tecnologias de comunicação a evolução da educação a distância mostra uma mudança contínua do modelo tradicional híbrido (semipresencial) para uma dinâmica virtualizada e, ao mesmo tempo, introduz a dinâmica internacional com a inserção de instituições externas aos sistemas universitários locais nos países oferecendo cursos em seus países e países latino-americanos oferecendo seus cursos e se instalando em outras localidades.

Em Knight (2020) a autora conceitua e classifica os tipos de Mobilidade Internacional de Programas e Provedores (MIPP) e indica suas tendências e oportunidades, além de conscientizar da necessidade sobre o tema na América Latina. A MIPP consiste na mobilidade internacional das instituições de educação superior. A pesquisadora faz duas abordagens principais: o MIPP colaborativo e o independente, no primeiro caso as instituições são parceiras e atuam em três modalidades: programas de parcerias, universidades/faculdades conjuntas internacionais e educação à distância com parceiro

acadêmico local. Por sua vez, a abordagem independente fornece o conteúdo educacional pronto e atuam em três modalidades: são as franquias, os campi das filiais internacionais e auto-aprendizagens na educação à distância. A pesquisa revela que no ano acadêmico 2016-2017 havia mais alunos estudando por este modelo no Reino Unido que nas modalidades mais tradicionais de internacionalização, destes estudantes a Ásia possuía 48.7%, seguida pela África (22.5%), União Européia (10.9%), Oriente Médio (9.6%), América do Norte (4.6%), Países Europeus fora da EU (2.8%), Australasia (0.6%), América do Sul (0.4%), indicando que as instituições e estudantes da América Latina não estão engajados nesta nova forma de estudo. Em suas considerações finais a autora deixa um leque de sugestões para pesquisas a serem desenvolvidas neste tema, principalmente, aos pesquisadores e acadêmicos da América Latina.

Por fim, é lido o artigo de Kim; Celis (2016), o estudo retrata como as instituições de ensino superior realizam suas parcerias para se internacionalizarem, o recorte da pesquisa são as parcerias de intercâmbios e titulação dupla dos 20 melhores programas de MBA (Master Business Administration) da América Latina e Ásia/Oceânia. A pesquisa revela que para os MBAs a internacionalização do currículo tem muita importância, em que pese, aumenta a qualificação do aluno e a reputação instituição. Os programas de MBA com melhor classificação tendem a ter mais parceiros de intercâmbio com alta popularidade e com programas de dupla titulação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o propósito analisar artigos científicos relacionados à internacionalização da educação superior na América Latina, a tentativa era identificar os modelos e processos de internacionalização da educação superior nas universidades da América Latina

Verificou-se no decorrer do estudo que não há modelos de internacionalização definidos nos países e universidades latino-americanas, a maioria dos estudos é sobre projetos pontuais de parcerias entre universidades. Ao contrário do que ocorreu na União Europeia em consequência do Tratado de Bolonha e suas ações concretas rumo à internacionalização da educação superior em seu bloco, na América Latina medidas de integração no campo educacional não lograram sucesso, pois essa integração fica a critério da política governamental de cada país, não havendo ações supranacionais.

Na análise dos artigos observou-se que há debates entre os autores a respeito de a internacionalização ser fruto de uma massificação do aprendizado voltado ao capitalismo e capitaneado por países mais desenvolvidos. Por outro lado autores defendem que esse processo é decorrente da globalização, avanços tecnológicos e, portanto, um processo inevitável. Enquanto o debate ocorre as instituições tem tentado promover sua internacionalização individualmente e muitas vezes incentivadas por recursos e projetos europeus, ou de outros países fora da América Latina.

Outro ponto a ser destacado é que, segundo a pesquisa, a América Latina é a região menos desenvolvida neste processo, outro fato é que alguns países como Bolívia, Uruguai, Venezuela e países da América Central não apareceram na pesquisa.

Assim, espera-se que este estudo contribua para gerar o interesse em pesquisadores, principalmente, latino-americanos realizarem pesquisas sobre este tema tão contemporâneo, dinâmico e que afeta direta ou indiretamente todos os alunos terciários.

REFERÊNCIAS

ALFONSO, Deysi; MARTINEZ, Lisbet. Cuba en los mecanismos de cooperación universitarios Unión Europea-América Latina 2007-2013. *InterCambios. Dilemas y transiciones de la Educación Superior*, Uruguay – v. 4, n. 2, p. 41-47, 2017. Disponível em: <https://ojs.intercambios.cse.udelar.edu.uy/index.php/ic/index>. Acesso em: 10/09/2020.

ALTBACH, Philip, G.; KNIGHT, Jane. The internationalization of higher education: Motivations and realities. *Journal of Studies in International Education*, [S. l.], v. 11, n. 3–4, p. 290–305, 2007. <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1028315307303542>.

BECKER, Silvio. E.; GAONA-FRANCO, Kitty; CANTOS DE LA ROSA, Josefa. The implementation of actions to strengthen the Office of International Relations at the Autonomous University of Asunción within the framework of PONCHO project. A case study. *Revista Internacional de Investigación en Ciencias Sociales*, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 185–210, 2018. <https://doi.org/10.18004/riics.2018.diciembre.185-210>.

BENATUIL, Denise; LAURITO, María J. La internacionalización de la Educación Superior. Análisis del caso Proyecto Alfa Tuning América Latina. *Journal de Ciencias Sociales*, Palermo, ano 7, n. 12, 2019. <https://doi.org/10.18682/jcs.v0i12.950>.

BIOLCHINI, Jorge, C. *et al.* Scientific research ontology to support systematic review in software engineering. *Advanced Engineering Informatics*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 133–151, 2007. <https://doi.org/10.1016/j.aei.2006.11.006>.

BORZOVA, Alla; GONZALEZ VINICIO, Xavier, M. Humanitarian Measurement of International Relations Between Russia and Ecuador. In: 5th International Conference on Education, Language, Art and Inter-cultural Communication (ICELAIC 2018) Humanitarian, *Atlantis Press*, Moscou, v. 289, p. 6-9, 2018. <https://doi.org/10.2991/icelaic-18.2018.2>.

CORRALES, Kathleen, A.; PABA REY, Lourdes, A.; SANTIAGO ESCAMILLA, Nazira. Is EMI Enough? Perceptions from University Professors and Students. *Latin American Journal of Content & Language Integrated Learning*, Colômbia, v. 9, n. 2, p. 318–344, 2016. <https://doi.org/10.5294/lacil.2016.9.2.4>.

DECLARAÇÃO de Bolonha = BOLOGNA of Declaration 19 de jun de 1999. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-não-Inseridos-nas-Deliberações-da-ONU/declaracao-de-bolonha-1999.html>. Acesso em: 03/12/2020.

DURSO, Fábio, C; Fluxos e Saberes: uma discussão sobre internacionalização da educação, mobilidade acadêmica e as interfaces com o aumento de estudantes colombianos nas universidades públicas do Brasil. *Emancipação*, Ponta Grossa, v. 19, n. 1, p. 1–13, 2019. <https://doi.org/10.5212/Emancipacao.v.19.0009>.

ELIZALDE MARÍN, Letty; RODRÍGUEZ, Maritza; VÁSQUEZ, Alexander. Prospectiva de La Educación Superien en América Latina: Mirada a La Internacionalización e Integración Universitaria. *mktDescubre*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 38 - 48, 2020. Disponível em: <http://revistas.esepoch.edu.ec/index.php/mktdescubre/article/view/358>. Acesso em 04/10/2020.

ERMÓLIEVA, Eleonora, G; KUZMINÁ, Violetta, M.; PARKHOMCHUK, Marina A; Rusia - Latinoamérica: las tendencias de cooperación en educación superior. *Iberoamérica*, [S. l.], n. 3, p. 80–103, 2019. Disponível em: https://iberoamericajournal.ru/sites/default/files/2019/3/ermolieva_4.pdf. Acesso em: 12/09/2020.

FIGUEROA, Luisa, B.; Globalización, calidad, universidad: ¿un círculo virtuoso? *Revista estudios Hemisfericos Polares*, Viña del Mar, v. 8, n. 3, p. 16–36, 2017. Disponível em: <https://www.revistaestudioshemisfericosypolares.cl/ojs/index.php/rehp/article/view/50>. Acesso em: 20/09/2021.

GARCÍA WADMAN, David H; JIMÉNEZ QUINTANA, Paulina; ZAPATA MORAN, María, G. Paradiplomacia universitaria: la internacionalización de la educación superior en América Latina. *Política, Globalidad y Ciudadanía*, Nuevo León, v. 4, n. 8, p. 37–48, 26 jul. 2019. <http://dx.doi.org/10.29105/pgc4.8-3>.

GONÇALVES, Jean, C; LECHETA, Andrio, R. Teatralidades intercambiadas: experiências de formação estética entre Brasil, Colômbia e Equador. *Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas*, Florianópolis, v. 3, n. 36, p. 145–157, 2019. <https://doi.org/10.5965/1414573103362019145>.

KIM, Jeongeun; CELIS, Sérgio. Global partnership as a strategy for internationalisation: MBAs in Latin America and Asia and Oceania. *Higher Education Policy*, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 355–378, 2016. <https://doi.org/10.1057/hep.2016.3>.

KNIGHT, Jane. Internationalization: Elements and Checkpoints. *Canadian Bureau for International Education (CBIE)*, [S. l.], n. 7, 1994. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED549823.pdf>. Acesso em: 02/10/2020.

KNIGHT, Jane. Mobilidade do programa e do provedor. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 22, n. 54, p. 176–199, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-97865> Jan.

LAMFRI, Nora, Z.; ARAUJO, Marcela, S. Los estudios de posgrado en contextos de evaluación. Aproximaciones comparadas entre Argentina, Brasil y Paraguay. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, v. 41, n. 41, p. 219–231, 2018. [10.24140/issn.1645-7250.rle41.14](https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle41.14).

LEAL, Fernanda; MORAES, Mário, C. B. OREGIONI, Maria, S. Questioning the prevailing discourse and practice of internationalization of higher education in Latin America. *Education Policy Analysis Archives*, Arizona, v. 28, n. 12, p. 132, 2020. <https://doi.org/10.14507/epaa.28.3904>.

MAFRA, Sômulo, N.; TRAVASSOS, Guilherme, H. Estudos Primários e Secundários apoiando a busca por Evidência em Engenharia de Software. Relatório Técnico, RT-ES, Rio de Janeiro, 2006, v. 687, n. 6, p. 32, 2006. Disponível em: <https://www.cin.ufpe.br/~in1037/leitura/EBSE-MafraTravassos-COPPE-2006.pdf>. Acesso em: 20/08/2020.

MARTINEZ, César, A. F. Student mobility and the production of Chile as an international academic hub. *Globalisation, Societies and Education*, v. 18, n. 5, p. 1–11, 2020. <https://doi.org/10.1080/14767724.2020.1793115>.

MONTECINOS, Miguel, V. Internacionalización del currículo universitario virtual en el contexto de la globalización. *TELOS - Revista de Estudios Interdisciplinarios en Ciencias Sociales*, Santiago, v. 21, n. 3, p. 754–775, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/993/99360575012/html/index.html>. Acesso em: 13/09/2021.

MOROSINI, Marília, C. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional horizontal. *Educação em Revista*, v. 27, p. 93–112, 2011. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/8772>. Acesso em: 25/09/2021.

ONU – Organizações das Nações Unidas. Estudo da ONU revela que mundo tem abismo digital de gênero. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/11/1693711>. Acesso em: 03/09/2020.

OREGIONI, María, S. Internacionalización de la investigación . Unidades de investigación de La Universidad de La Plata. *Trilogía Ciencia Tecnología Sociedad*, v. 9, p. 113–132, 2017. <https://doi.org/10.22430/21457778.629>

PASTOR, Gabriel; TORRES, Laura. Territorios y paisajes en(red)ados en América Latina. Desafíos y tensiones en la formación de redes para la internacionalización universitaria. *Estudios Avanzados*, Santiago, n. 28, p. 156–169, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usach.cl/ojs/index.php/ideas/article/view/3153/2865>. Acessado em:

Programa Erasmus. Disponível em: <https://www.erasmusmais.eu/o-programa>. Acesso em: 7/12/ 2020.

PROLO, Ivor; LIMA, Manolita, C.; MONIZ, Gonçalo, C. Unila: The university as vector of regional integration. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 40, p. 1–18, 2019. <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019189894>>

RAMA, Claudio; VALLEJO Marcelo C. La metarmofosis de la metamorfosis de la educación a distância en América Latina. Una nueva fase marcada por el ingreso de proveedores internacionales. *Revista Española de Educación Comparada*, n. 26, p. 135–152, 2015. <<https://doi.org/10.5944/reec.26.2015>>

RODRÍGUEZ-BULNES, G; VENCES-ESPARZA, A.; FLORES-ALANIS, M. La Internacionalización de la Educación The Internationalization of Higher Education. Caso UANL. Opción. *Revista de Ciencias Humanas y Sociales*, v. 13, n. 13, p. 560–582, 2016.

RODRÍGUEZ, Scilia. M. Una Respuesta a Los Desafíos De La Globalización Y La Sociedad Del Conocimiento. *Revista Cinética*, Guadalajara, n. 44, p. 2-18, 2015. <[http://10.31391/S2007-7033\(2021\)0056](http://10.31391/S2007-7033(2021)0056)>

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS (especificar cada contribuição, de acordo com as normas da revista: CREDIT (Contributor Roles Taxonomy) que é mantido pelo [Consortia for Advancing Standards in Research Administration Information](#) (CASRAI) Exemplos abaixo:

Autora 1 – Coordenadora do projeto, participação ativa na coleta, análise dos dados e escrita final.

Autora 2 – Análise dos dados e revisão da escrita do texto.

Autora 3 – Análise dos dados e revisão da escrita do texto.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.